

## CARTA DO GESTOR Nº 84 – SETEMBRO DE 2026

**Caros Investidores,**

No mês de setembro, **a Ace Capital completou 7 anos**. Olhando para trás, temos orgulho do que construímos desde 2019, mas, sobretudo, da forma como fizemos essa construção: com disciplina, muito trabalho, investimento contínuo em pessoas e tecnologia e uma cultura que valoriza o debate, a meritocracia e a busca permanente por conhecimento.

Ao longo desses sete anos, atravessamos diferentes ciclos econômicos, políticos e de mercado, alguns deles particularmente desafiadores. Foram períodos importantes para testar nosso processo de investimento, nossa capacidade de adaptação e, principalmente, a solidez da cultura que buscamos construir desde o primeiro dia. Seguimos convencidos de que uma gestora de excelência e perene se constrói no longo prazo, com consistência de processo, capacidade de aprender com os erros e um time cada vez melhor.

Chegamos aos 7 anos orgulhosos do caminho percorrido, mas com uma grande ambição de continuar evoluindo, crescendo e melhorando. Ainda temos muito a construir.

Agradecemos aos nossos clientes e parceiros pela confiança ao longo dessa trajetória e, especialmente, a todo o nosso time, que transforma diariamente os valores da Ace em trabalho, dedicação e resultados.

-----X-----

Nesta carta, comentaremos brevemente os resultados do fundo no mês de setembro; faremos uma análise especial intitulada “**Quando convicção encontra assimetria**”, ressaltando os resultados do 1º turno das eleições, as razões por trás das reações dos ativos e, sobretudo, **detalhando todo o processo de construção do posicionamento do fundo para esse evento**; e explicitaremos o portfólio nesse início de outubro.

### 1- Resultados

**O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou ganho de 2,01% em setembro; ganho de 9,85% no acumulado dos últimos 12 meses; e acumula retorno de 101,31% desde seu início em 30/09/2019 (109% do CDI).**

A alta de 2,01% em setembro contou com a contribuição positiva de todas as estratégias. Renda Variável (+0,49%) foi o principal destaque, seguida por Valor Relativo (+0,25%), Moedas e Cupom Cambial (+0,22%) e Renda Fixa (+0,16%).

Em Renda Variável e Valor Relativo, os ganhos vieram principalmente da rotação das posições compradas em bolsas internacionais para o mercado acionário brasileiro. Em Renda Fixa, a contribuição positiva decorreu das posições aplicadas em juros locais, enquanto, em Moedas, o resultado foi impulsionado por posições relativas compradas em real frente a outras moedas.

#### **Resultados do Fundo por Estratégia**

|                                            | <b>Set-26</b> | <b>YTD</b>    | <b>12 Meses</b> | <b>Início</b>  |
|--------------------------------------------|---------------|---------------|-----------------|----------------|
| <b>Renda Fixa</b>                          | 0,16%         | -1,99%        | -2,20%          | 16,75%         |
| <b>Renda Variável</b>                      | 0,49%         | -0,39%        | -1,07%          | 1,25%          |
| <b>Moedas e Cupom Cambial</b>              | 0,22%         | 1,42%         | 1,84%           | 5,35%          |
| <b>Valor Relativo</b>                      | 0,25%         | -0,39%        | -0,54%          | 3,46%          |
| <b>Total de Valor Adicionado</b>           | <b>1,12%</b>  | <b>-1,35%</b> | <b>-1,97%</b>   | <b>26,80%</b>  |
| <b>Caixa, Taxas, Custos e Outros</b>       | 0,89%         | 8,54%         | 11,83%          | 74,51%         |
| <b>Ace Capital FIF CIC Multimercado RL</b> | <b>2,01%</b>  | <b>7,19%</b>  | <b>9,85%</b>    | <b>101,31%</b> |

## **2- TEMA ESPECIAL – Quando convicção encontra assimetria**

Embora esta seja nossa carta referente ao mês de setembro, não faria sentido publicá-la sem incorporar o resultado do primeiro turno das eleições e a forte reação dos ativos brasileiros no primeiro dia útil seguinte (segunda-feira, dia 05/out).

O fundo chegou ao evento com uma exposição relevante aos ativos locais e registrou uma rentabilidade bastante superior ao seu padrão histórico. Mais importante do que o resultado em si, porém, acreditamos que vale dedicar algum espaço para explicar o processo que nos levou a esse posicionamento.

Carregar risco significativo em torno de eventos binários não faz parte da nossa prática usual. Na maior parte das vezes, preferimos reduzir posições diante de eventos capazes de provocar movimentos descontínuos de preços. Desta vez foi diferente. Identificamos uma combinação que consideramos rara: um grau elevado de convicção sobre o cenário associado a uma assimetria de preços excepcionalmente favorável. Em nossa experiência como gestores, são poucas as situações em que esses dois elementos

aparecem simultaneamente com tamanha intensidade.

E essa convicção não surgiu às vésperas da eleição.

### **Uma tese construída ao longo de quase dois anos**

Começamos a nos dedicar de forma sistemática às eleições de 2026 ainda em novembro de 2024. Naquele momento, uma questão nos incomodava: a popularidade de Lula parecia baixa demais para o ambiente econômico observado.

Historicamente, nossos modelos de avaliação presidencial (consideramos o conceito ótimo+bom) eram explicados em boa medida por variáveis econômicas como desemprego, inflação e câmbio. Apesar das dificuldades fiscais sempre presentes, a combinação de desemprego historicamente baixo e inflação “sob controle” para os padrões brasileiros sugeria um “ótimo/bom” significativamente superior ao registrado nas pesquisas.

Esse foi o ponto de partida da nossa carta de março de 2025. Naquele texto, mostramos que nossos modelos apontavam para uma avaliação “justa” (ótimo+bom) próxima de 40%, bastante acima da efetivamente observada, sugerindo que fatores adicionais estavam pesando sobre a percepção do governo.

Passamos então a incorporar elementos qualitativos à análise: fadiga em relação a Lula, mudanças demográficas e culturais do eleitorado, crescimento da preocupação com segurança pública, transformação da comunicação política pelas redes sociais e uma crescente desconexão entre o governo e parte relevante da sociedade. Já naquela ocasião concluíamos que, apesar da vantagem tradicionalmente associada à incumbência, Lula parecia caminhar para uma eleição particularmente difícil, em uma posição eleitoralmente vulnerável.

Nos dezoito meses seguintes, essa percepção inicial se transformou em um trabalho de pesquisa muito mais amplo. Investimos tempo, recursos e tecnologia no tema. Realizamos análises proprietárias qualitativas e quantitativas, reconstruímos séries históricas de eleições e pesquisas eleitorais, analisamos dados, testamos diferentes ponderações, modelos e cenários e utilizamos ferramentas de inteligência artificial para processar um volume de informações difícil de tratar pelos métodos tradicionais.

À medida que a eleição se aproximava, nossa conclusão tornou-se progressivamente mais específica.

Não acreditávamos apenas que Lula era um incumbente vulnerável ou que Flávio poderia vencer no segundo turno. Nossos exercícios e simulações com base em uma amostra bastante grande de dados de campo no nível do indivíduo apontavam que o cenário mais provável era Flávio terminar já o primeiro turno à frente de Lula, apesar de praticamente todas as pesquisas eleitorais que vinham sendo

divulgadas indicarem o contrário.

Havia duas razões principais para essa divergência.

A primeira vinha do histórico das próprias pesquisas. Em nossa carta de agosto mostramos que, nas seis eleições presidenciais entre 2002 e 2022, a média das pesquisas realizadas na semana anterior ao primeiro turno havia colocado o candidato do PT relativamente melhor do que seu principal adversário em todas as seis ocasiões. O erro médio na margem entre os dois foi de 7,3 pontos percentuais, um padrão que atravessou diferentes institutos, metodologias e situações de governo e oposição.

A segunda vinha de um esforço de entender o perfil dos “não declarantes”. Lula apresentava uma intenção de voto relativamente estável entre institutos e metodologias, enquanto o desempenho de Flávio variava muito mais. Parte importante dessa diferença aparecia entre os eleitores que não declaravam voto (brancos/nulos/indecisos). Quando analisávamos suas características sociodemográficas, avaliação do governo e outras respostas, esse grupo se parecia significativamente mais com o eleitorado de oposição do que com o eleitorado de Lula, tema também explorado em nossa carta de agosto.

A isso se somava o que ficou conhecido como “antipetismo de chegada”: parcela dos indecisos, dos eleitores inicialmente inclinados ao voto branco ou nulo e dos votos em candidaturas menores tenderia, na proximidade da urna, a se organizar contra o PT.

Foi por isso que, em agosto, decidimos tornar pública uma conclusão bastante assertiva: considerávamos Flávio Bolsonaro o favorito para vencer a eleição, apesar da liderança de Lula nas pesquisas. Na mesma carta, explicitamos também os riscos que poderiam nos fazer rever essa visão, mas que não se materializaram até então.

### **Da tese ao portfólio**

Ter uma visão diferente do consenso, naturalmente, não seria suficiente para justificar uma posição relevante.

Convicção era uma condição necessária, mas não suficiente. O elemento determinante era a assimetria.

Ao longo de setembro, enxergávamos uma distância grande entre três coisas: nossa leitura do processo eleitoral, aquilo que as pesquisas mostravam e aquilo que entendíamos estar embutido nos preços de bolsa, juros e câmbio.

Na carta de agosto já havíamos explicitado essa visão: acreditávamos que o mercado incorporava de forma insuficiente a possibilidade de alternância de governo e que essa diferença criava uma assimetria relevante nos ativos brasileiros.

Em nossos exercícios prévios, a relação entre ganho potencial no cenário que considerávamos mais provável e perda em um cenário adverso era superior a 4 para 1 no portfólio como um todo.

Esse ponto é fundamental. Nossa posição não dependia apenas de estarmos certos sobre o resultado eleitoral. Dependia, sobretudo, da distância entre nossa avaliação das probabilidades e aquela refletida nos preços.

Parte relevante da exposição foi construída por meio de estruturas de opções<sup>1</sup>, adicionando convexidade ao portfólio. Isso nos permitia aumentar significativamente a participação em uma eventual reprecificação dos ativos brasileiros e, ao mesmo tempo, limitar a perda caso nossa leitura estivesse errada.

Havia ainda um componente importante de *timing*. Nossa análise indicava que o principal “choque de realidade” para os preços ocorreria após o primeiro turno, e não necessariamente apenas na definição final da eleição.

Historicamente, o maior ajuste tendia a ocorrer justamente quando o resultado das urnas substituía as pesquisas como principal informação disponível ao mercado. Até aquele momento, a discussão girava em torno de amostras, metodologias e margens de erro. Depois do primeiro turno, passaria a girar em torno de votos efetivamente depositados nas urnas.

Por isso, uma série de estruturas de opções foi montada especificamente para o evento do primeiro turno, utilizando vencimentos mais curtos. O movimento implícito nessas opções era substancialmente menor do que aquele de estruturas que carregassem opcionalidade até o segundo turno, tornando os prêmios mais baratos e aumentando a convexidade. Dependendo da magnitude da surpresa eleitoral, algumas dessas estruturas apresentavam relações entre ganho potencial e perda da ordem de 10 a 20 vezes.

Em outras palavras, nossa análise indicava que era mais provável Flávio terminar à frente de Lula, enquanto o mercado nos oferecia instrumentos cujos preços refletiam uma distribuição de probabilidades bastante diferente.

---

<sup>1</sup> Entendíamos que a maior assimetria de preços estava concentrada justamente entre o fechamento da sexta-feira anterior e a abertura da segunda-feira posterior ao primeiro turno. Uma vez conhecida a distribuição real dos votos, uma parcela importante dessa incerteza desapareceria e, conseqüentemente, parte relevante da reprecificação ocorreria antes mesmo do segundo turno.

Se estivéssemos corretos nisso, havia mais uma assimetria nos preços de mercado que era a volatilidade implícita do segundo turno ser maior que a do primeiro turno, com o que também não concordávamos.

Essa distinção foi determinante para o dimensionamento das posições e especialmente para a melhor construção do portfólio, onde comprávamos opções de curto prazo financiadas por opções de prazo maior, que eram mais “caras” por abranger também o segundo turno.

A tese não dependia, portanto, da definição final da eleição. Dependia da reprecificação que esperávamos quando a urna confrontasse aquilo que as pesquisas e os preços vinham indicando.

## A urna

O primeiro turno confirmou uma parte importante da tese que vínhamos construindo. Flávio terminou à frente de Lula, resultado significativamente superior ao indicado pela maior parte das pesquisas e compatível com o que nossos exercícios apontavam como cenário mais provável.

Mas o resultado trouxe algo além da disputa presidencial.

A surpresa foi também a magnitude da força da centro-direita nas eleições estaduais e, principalmente, na Câmara e no Senado. Em vez de um fenômeno restrito à candidatura de Flávio, vimos uma onda eleitoral muito mais abrangente — um verdadeiro *landslide* — que ampliou significativamente a reprecificação dos ativos brasileiros no dia seguinte.

Esse aspecto nos parece especialmente importante porque reforça uma leitura que vínhamos defendendo desde o início desse trabalho. As dificuldades eleitorais de Lula parecem ir além de circunstâncias específicas da campanha ou de características particulares de seu adversário.

Desde 2024 chamávamos atenção para uma espécie de fadiga de continuidade: um eleitorado que mudou, com novas prioridades, novas formas de comunicação e novas demandas, diante de uma liderança cuja linguagem e conjunto de respostas permanecem, em muitos aspectos, ancorados em outra época.

Foi justamente essa questão que originalmente despertou nossa atenção. Como poderia um presidente governando com desemprego nas mínimas históricas apresentar uma avaliação tão inferior àquela sugerida pelos padrões do passado?

Nossa hipótese era de que havia algo além da economia: cansaço, mudanças demográficas e culturais, novas demandas da sociedade e uma crescente desconexão entre o governo e parcelas relevantes do eleitorado.

Naturalmente, uma eleição não é suficiente para provar todas essas hipóteses. Mas o fato de o movimento ter aparecido simultaneamente na Presidência, nos governos estaduais e, sobretudo, na composição do Congresso oferece uma evidência significativamente mais ampla do que aquela que enxergávamos apenas nas pesquisas.

## Processo antes do resultado

Um resultado favorável, naturalmente, não transforma retroativamente uma posição arriscada em uma boa decisão. A qualidade de uma decisão de investimento deve ser avaliada pelo processo, pela relação risco-retorno e pelas informações disponíveis antes do evento – não pelo resultado posterior.

É justamente por isso que fazemos questão de reconstruir essa trajetória.

Não chegamos ao primeiro turno com uma posição relevante porque tivemos uma intuição algumas semanas antes da eleição. O posicionamento foi consequência de quase dois anos de análise, investimento em dados e tecnologia, desenvolvimento de modelos, análises proprietárias, análise de dados, inúmeras simulações e muito debate interno.

E essa visão não ficou restrita às nossas discussões internas. Ao longo do processo, procuramos compartilhá-la com nossos investidores: primeiro ao discutir a fragilidade estrutural do incumbente em março de 2025; depois, de maneira muito mais assertiva, ao detalhar nossa leitura das pesquisas e o favoritismo que atribuíamos a Flávio na carta de agosto; e, finalmente, ao explicitar que essa divergência já começava a se traduzir em posicionamento relevante nos ativos locais.

Esse talvez seja o aspecto mais importante desse episódio para nós.

**Identificamos uma anomalia quase dois anos antes da eleição, investimos em pesquisa para entendê-la, construímos uma visão própria que divergia de maneira relevante do consenso e esperamos até que essa divergência encontrasse uma relação risco-retorno suficientemente assimétrica para ser expressa de forma relevante no portfólio.**

Essa combinação de convicção, preço e assimetria é aquilo que buscamos como gestores. Ela aparece raramente. Na maior parte do tempo, boas teses encontram preços razoáveis e não justificam riscos excepcionais.

Algumas poucas vezes, porém, uma tese construída ao longo de muito tempo encontra uma estrutura de preços que oferece uma relação risco-retorno muito diferente do usual.

Quando isso acontece, acreditamos que faz parte do nosso trabalho ter disposição para assumir risco — de maneira consciente, estruturada e compatível com a perda que o fundo pode suportar.

**A excepcionalidade da oportunidade foi justamente o que justificou a excepcionalidade do posicionamento.**

### 3- Posicionamento

O ambiente externo tem sido desafiador e foi um vetor contrário à melhora dos ativos locais em setembro. Por isso, seguimos monitorando com atenção.

No local, a despeito de ajustes de instrumentos e redimensionamento dos tamanhos das posições, seguimos com o portfólio direcionado para uma evolução favorável dos ativos locais diante da probabilidade majoritária de troca de governo, o que implicaria em uma alteração relevante da orientação de política econômica e expectativa de encaminhamento dos nossos desafios fiscais.

Detalhamos, a seguir, o posicionamento dos principais livros do fundo.

#### **Renda Fixa.**

No mercado local, seguimos com uma visão construtiva para os ativos de renda fixa. Temos posições aplicadas na parte curta e longa da curva de juros e vendidas em inflação implícita. Estamos levemente tomados em juros internacionais.

#### **Moedas e Cupom Cambial.**

No livro de moedas temos uma posição direcional comprada em dólar contra uma cesta de moedas que inclui euro, renminbi, franco suíço e dólar canadense. Seguimos vendidos no dólar contra o real brasileiro e iniciamos uma pequena posição tomada no cupom cambial.

#### **Valor Relativo.**

Ao longo do mês, concluímos a realocação da exposição comprada em *equities offshore* para a bolsa brasileira, diante da assimetria que enxergamos no cenário eleitoral. Os *hedges* permanecem concentrados em posições compradas em dólar contra uma cesta global de moedas. No início do mês, também substituímos as posições aplicadas em juros globais por uma posição comprada em petróleo. Com isso, o portfólio encerrou o período comprado em bolsa brasileira e dólar global, além de uma posição menor comprada em petróleo.

#### **Renda Variável.**

Ao longo do mês, aumentamos nossa exposição ao mercado local, por entendermos que este apresenta

a maior assimetria diante de um eventual cenário de mudança de governo. Na estratégia de valor relativo, adicionamos posições em nomes domésticos e mantivemos posições compradas nos setores de bancos, energia elétrica e saneamento.

Também ampliamos nossa exposição ao mercado americano, diante da continuidade dos bons resultados corporativos e da força do tema de inteligência artificial. Esse movimento ocorreu apesar de um ambiente mais desafiador para os juros de longo prazo, que permanece como um importante fator de atenção para os ativos de risco.

## Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

**Objetivo:** o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL ("Fundo Master"), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

### Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa Global\*: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

\*Este valor representa o somatório das taxas de administração, gestão e distribuição da CLASSE (SUBCLASSE única) e do fundo Master investido, conforme apontado na Política de Investimentos. A taxa máxima global permitida é de 2,20%a.a.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

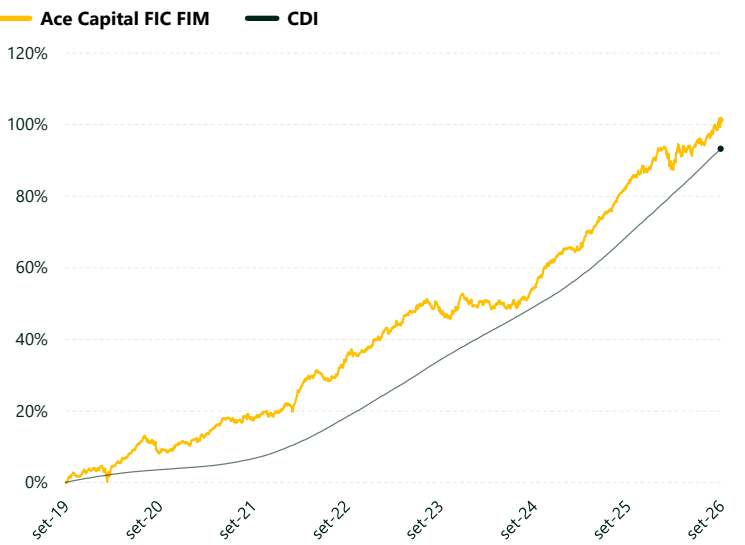
GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.  
CNPJ: 33.411.393/0001-85  
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

| ANO  |       | JAN    | FEV    | MAR    | ABR    | MAI   | JUN    | JUL    | AGO    | SET    | OUT    | NOV   | DEZ    | ANO    | INÍCIO  |
|------|-------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|--------|--------|---------|
| 2021 | Fundo | -1,12% | 0,75%  | 2,00%  | 1,40%  | 1,46% | 1,02%  | -0,98% | 1,42%  | -0,89% | 1,18%  | 0,05% | 1,00%  | 7,47%  | 19,98%  |
|      | % CDI | -      | 558%   | 1.010% | 676%   | 548%  | 333%   | -      | 335%   | -      | 246%   | 9%    | 131%   | 170%   | 232%    |
| 2022 | Fundo | 1,15%  | 0,22%  | 3,00%  | 3,08%  | 0,96% | -0,27% | -1,22% | 2,02%  | 2,73%  | 1,00%  | 0,81% | 0,53%  | 14,82% | 37,76%  |
|      | % CDI | 158%   | 29%    | 325%   | 370%   | 93%   | -      | -      | 173%   | 255%   | 98%    | 79%   | 47%    | 120%   | 171%    |
| 2023 | Fundo | 1,58%  | 1,90%  | 0,45%  | 0,61%  | 1,89% | 1,50%  | 1,10%  | -1,42% | 0,25%  | -1,93% | 1,63% | 2,92%  | 10,87% | 52,74%  |
|      | % CDI | 141%   | 206%   | 38%    | 67%    | 168%  | 140%   | 103%   | -      | 25%    | -      | 177%  | 326%   | 83%    | 139%    |
| 2024 | Fundo | -1,36% | -0,51% | 0,71%  | -1,56% | 1,00% | -0,77% | 0,58%  | 0,81%  | 2,02%  | 2,07%  | 2,34% | 1,40%  | 6,84%  | 63,18%  |
|      | % CDI | -      | -      | 86%    | -      | 119%  | -      | 64%    | 94%    | 242%   | 223%   | 296%  | 150%   | 63%    | 119%    |
| 2025 | Fundo | 1,27%  | 0,20%  | -0,22% | 3,12%  | 0,77% | 1,75%  | 0,61%  | 2,61%  | 1,63%  | 1,30%  | 1,58% | -0,41% | 15,10% | 87,81%  |
|      | % CDI | 126%   | 21%    | -      | 296%   | 68%   | 159%   | 48%    | 224%   | 133%   | 102%   | 151%  | -      | 105%   | 117%    |
| 2026 | Fundo | 2,66%  | 0,14%  | -2,04% | 1,55%  | 0,98% | 0,84%  | -0,26% | 1,16%  | 2,01%  | -      | -     | -      | 7,19%  | 101,32% |
|      | % CDI | 229%   | 14%    | -      | 142%   | 91%   | 75%    | -      | 106%   | 186%   | -      | -     | -      | 68%    | 109%    |

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA



ESTATÍSTICAS

|                               |                 |
|-------------------------------|-----------------|
| Retorno acumulado             | 101,32%         |
| Retorno acumulado em % CDI    | 109%            |
| Rentabilidade em 12 meses     | 9,85%           |
| Volatilidade anualizada       | 4,2%            |
| Sharpe                        | 0,2             |
| Retorno médio mensal          | 0,83%           |
| Número de meses positivos     | 64              |
| Número de meses negativos     | 20              |
| Número de meses acima do CDI  | 46              |
| Número de meses abaixo do CDI | 38              |
| Maior rentabilidade mensal    | 3,12%           |
| Menor rentabilidade mensal    | -2,61%          |
| Patrimônio líquido            | R\$ 108.616.169 |
| Patrimônio médio em 12 meses  | R\$ 120.966.012 |
| Patrimônio líquido do MASTER  | R\$ 513.382.530 |

INFORMAÇÕES GERAIS

|                          |                               |
|--------------------------|-------------------------------|
| Data de início           | 30/09/2019                    |
| Taxa global*             | 2,00% a.a.                    |
| Taxa de performance      | 20% sobre o que exceder o CDI |
| Classificação tributária | Longo Prazo                   |
| Administrador            | Intrag DTVM Ltda.             |
| Custodiante              | Itaú Unibanco S.A.            |
| Auditor                  | Deloitte                      |

MOVIMENTAÇÃO

|                                           |               |
|-------------------------------------------|---------------|
| Mínimo para aplicação inicial             | R\$ 500,00    |
| Saldo mínimo                              | R\$ 100,00    |
| Mínimo para aplicação adicional e resgate | R\$ 100,00    |
| Cota                                      | Fechamento    |
| Cotização de aplicações                   | D+0           |
| Cotização de resgates                     | D+30 corridos |
| Liquidação de resgates (pós cotização)    | D+1 útil      |

\*Este valor representa o somatório das taxas de administração, gestão e distribuição da CLASSE (SUBCLASSE única) e do fundo Master investido, conforme apontado na Política de Investimentos. A taxa máxima global permitida é de 2,20% a.a.

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo – SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.